Os Três Portões

Por: Antônio P. Macedo (17)

Terror, Ação, Comédia e Romance.

P1

Portão de Midgard

Capítulo 1 - Cabelos Brancos

- *Annah!.. Ei Annah acorda...*

Como uma melodia irritante e repetitiva a pequena Brendha de 7 anos chamava por sua irmã adormecida, uma bela garota de 19 anos que na noite passada havia bebido mais do que devia na festa de aniversário de sua amiga, agora ali estava, em uma segunda-feira sem vontade nenhuma de se levantar mesmo sabendo que deve ir a faculdade.

- *Vai Annah! Levanta!*

Repetia a garota antes de ser derrubada por sua irmã cama abaixo com um empurrão no rosto.

- *Tô indo...*

Falava Annah com sua voz sonolenta e um pouco grave de quem não está no estado de levantar, mas ela levanta seus braços em um longo espreguiçamento, saindo das cobertas e colocando os pés em sua pantufa roxa de coelhinho, levantando com seus olhos ainda sonolentos sem sequer olhar para sua pequena irmã emburrada no chão, ela vai até o banheiro para tomar um banho buscando acabar com a ressaca.

Saindo do banheiro sua irmã que estava esperando na porta começa a falar novamente convidando Annah para sua apresentação no teatro depois da escola, pois seus pais não estariam na cidade essa

noite e não poderiam a assistir, implorava a pequena descendo as escadas do segundo andar com sua irmã dizendo que se esforçou muito para que ninguém que ela goste fosse ver.

- *Tá bom, depois da aula eu passo lá.*

Dizia Annah com um arrependimento repentino que vem logo ao final da frase...

- *Brigada mana, te amo!*

Brendha respondia pegando sua mochila vermelha infantil e saindo de casa a caminho do carro da mãe de sua amiga que a esperava na frente de casa todos os dias para levá-la a sua escolinha.

- *Que merda, eu tinha que ir na casa do jhonny fazer o trabalho depois da aula... ah, ele pode fazer sozinho dessa vez..*

Após terminar de comer e reclamar da vida, a garota pegava sua bolsa e saia para ir para a faculdade.

A caminho da faculdade, que não era mais longe do que duas esquinas, ela encontrava sua amiga que estava na mesma situação por conta da noite anterior.

- *Duda!*

Exclamava a garota para chamar a atenção de sua amiga; conversando sobre tudo que tinham feito na noite anterior, elas riam chegando na porta de sua faculdade e se separando pois haviam sido colocadas em turmas separadas.

- *Ei, Espera...*

Falava Annah em um tom baixo e talvez até tímido, vendo sua amiga parar seu passo e parar para ouvi-la, buscando a convidar para a peça de teatro de sua irmã, a garota botava as mãos a frente dos seios em uma ação de timidez e dizia:

- *Então... é que meus pais não estão na cidade essa semana, e eu vou ter que ir ver a minha irmã no teatro essa noite, e pra não ir sozinha eu pensei em te chamar pra ir comigo*

Ela falava se esforçando um pouco e com uma voz baixa, no que sua amiga responderia fazendo pouco caso com um:

- *Beleza, depois da aula a gente vai*

E continuando seu caminho.

Já após o término das aulas, Annah se direcionava ao portão da faculdade onde sua amiga a esperava, com um outro cara ao seu lado que Annah desconhecia.

- *Oii! tá pronta? Quem é esse?*

Ela falava curiosa e com certo receio.

- *Oi, tô sim, esse é o Lucas, eu falei pra ele do teatro e ele disse que adorava esse tipo de coisa, não tem problema ele ir com a gente né?*

Respondia duda animada no que Annah responderia apenas abanando a cabeça com um sorriso claramente forçado indicando não ter problema.

Os três saiam da faculdade indo na direção do teatro que não era tão distante, na verdade naquela cidade nada era distante; a qualquer um que olhasse de longe ou perto se podia perceber que Annah se isolava do agora novo casal, ficando em silêncio e

com um olhar baixo enquanto os dois conversavam e riam.

"Boom", um som forte de batida que chamava a atenção de Annah ao passar pela esquina do teatro, ao olhar, ela via uma quadra de basquete, com meia dúzia de garotos jogando, em específico, um a chamava a atenção, o responsável pelo som, um garoto alto de aparência jovial, saltava entre os demais enterrando a bola com uma força que parecia fazer toda a estrutura da tabela tremer, em apenas alguns segundos ela admirava o desconhecido estranhamente atraente com seu corte de cabelo semi-raspado aos lados e um topete tingido do tom de branco mais leve que Annah já havia visto, até que uma risada alta de sua amiga após ser "apalpada" por seu novo namorado a tirava do transe voltando a ficar desconfortável com os "pombinhos".

Annah dava graças a Deus por finalmente chegar ao teatro onde sua irmã se apresentaria, então a professora de Brendha a reconhecia e chamava ela e seus "amigos" para as fileiras da frente, onde Annah sentava no canto com sua amiga sentando ao lado acompanhada por Lucas.

O garoto não calava a boca fazendo Duda rir enquanto Annah tenta prestar atenção na apresentação de sua irmã; Chegando ao fim da apresentação que durou uma hora de tortura, Annah rapidamente se levantava e ia até o lado do palco para abraçar e parabenizar sua irmãzinha, sorrindo de verdade pela primeira vez naquele dia.

- *Você ficou muito linda com essa roupa.*

Falava Annah olhando para a roupa de borboleta de sua irmã no qual era impressionante levando em consideração o orçamento que o teatro tinha para a peça.

Agradecendo o elogio de sua irmã, Brendha é chamada pela mãe da sua amiga para levá-la para casa.

- *Tô indo maninha, se cuida na volta, tchau!*

Completa a pequena enquanto corre para o carro.

Annah voltava até onde estava sua amiga já com raiva daquele dia em que nada saiu como planejado, eles vão a caminho de suas casas juntos, com Annah ainda se recusando a participar da conversa do casal apenas observando a lua cheia que parecia tão vermelha quanto sangue, eles passam novamente pela quadra de basquete onde Annah percebe não haver mais ninguém, já estava muito tarde para que adolescentes estarem na rua.

Próximos de chegarem na esquina onde se separariam, Annah abraça sua amiga em forma de despedida ignorando o garoto e se preparando para ir para casa, então um aparente mendigo vestindo trapos e cobertores em volta do corpo, aparecia de repente atrás de Annah quando a mesma está prestes a se virar, a fazendo tomar um susto e dar um pulinho para trás.

- *Boa noite senhor, deseja alguma coisa?*

Annah falava meio trêmula enquanto os outros dois olhavam de trás da garota.

- *Comer, eu quero comer*

Falava o homem com uma voz rouca que fazia parecer que seus pulmões nem estavam mais funcionando

- *Ah sim, desculpa moço, mas eu não trouxe dinheiro, não posso ajudar*

Tentando se desviar do homem enquanto termina sua frase, ela vai para o lado para passar por ele mas tem seu braço segurado, assustada ela olhava para a mão do homem a segurando e paralisava, sua pele negra de um tom que ela nunca havia visto, parecia estar derretendo, suas unhas tão grandes e pontudas que pareciam maiores que os dedos e o cheiro de podre que sai de baixo dos panos, tudo isso a deixava em transe pensando no que ela estava vendo.

- *Larga ela arrombado!*

Um grito de Lucas tirava Annah do transe enquanto o garoto de 1,80 de altura, ombros largos e músculos aparentes se aproximava do mendigo aparentemente pequeno e frágil, segurando na sua gola e o fazendo soltar Annah que caí para trás assustada, suas ameaças e xingamentos ao homem cessam ao observar descendo do capuz do mendigo e escorrendo por sua mão algo semelhante a sangue ma em uma tonalidade totalmente escurecida

.

- *Mas que p...*

Sua frase era interrompida no meio seguida de uma bola de sangue que saia de sua boca derramando no capuz do mendigo, Annah observava com seus olhos arregalados e aterrorizados Lucas cair para trás com um buraco em seu estômago enquanto as unhas e dedos do mendigo pingam o sangue do garoto, nesse momento, Duda que estava logo atrás gritava de forma tão aguda que ecoava por toda a rua, enquanto o mendigo retirava seu capuz revelando um rosto completamente deformado com escamas subindo de seu pescoço até a parte inferior de seu maxilar, uma língua grande e felpuda em tom rosa choque em contraste com sua pele tão negra que quase não se podia ver na noite, o monstro se debruçava sobre o corpo ainda vivo de Lucas, começando a devorar seu estômago.

Duda aterrorizada vendo seu namorado sendo devorado vivo e gritando de dor começava a correr desesperada gritando pela rua, enquanto Annah continuava sentada no chão sem conseguir se mover pelo choque do que estava vendo, ao terminar de comer o estômago de Lucas que agora já estava morto, o monstro se levantava rasgando todos os trapos que o cobriam, enquanto Annah ao lado do monstro não era sequer capaz de fazer algum som, apenas observando seu estômago coberto de ossos saltados que pareciam espinhos, compactuando com sua cauda enrolada em volta da cintura e ainda assim grande o bastante para ser mais alta que o próprio monstro.

A criatura corria na direção de Duda a alcançando em poucos segundos de forma que era nítido ser impossível correr daquela coisa, perfurando o peito de Duda por trás com sua cauda e a trazendo até ele pendurada com a ponta da cauda feita de ossos.

Annah começava a derramar lágrimas observando aquela cena de longe, um monstro totalmente grotesco com dentes grandes e deformados arrancando o coração de sua melhor amiga e devorando, seu terror naquele momento a faz gritar suavemente no meio do choro, então seu corpo volta a se mover vendo a distância aquela coisa desviar seu olhar para ela.

A adrenalina toma todo o corpo de Annah que sem nem olhar para trás começava a correr chorando enquanto podia ouvir a criatura correndo pela rua batendo suas garras no chão, o desespero começava a tomar seu corpo quando ela ouvia o som de batidas no chão cada vez mais próximas e lembrava do que aconteceu com sua amiga quando tentou correr, de frente a uma cerca de metal a garota aterrorizada caia de joelhos ao ouvir o chão logo atrás dela sendo rasgado pelas unhas da criatura, fechando seus olhos e se encolhendo contra a cerca esperando que sua morte fosse mais rápida do que a de seus amigos.

Annah chorava desesperada imaginando tudo o que podia acontecer enquanto ouvia sons de grunhidos e carne sendo rasgada logo a sua frente, ela se recusava a abrir os olhos e encarar a morte, então enquanto chorava ela percebia de forma lenta que

não havia mais som algum, sem batidas, sem grunhidos, sem respirações pesadas ou unhas raspando no chão, apenas um silêncio, pensando no que poderia ter acontecido, se a criatura desistiu dela, ou isso seria otimista demais e ela só estava morta mesmo?

Lentamente tomando coragem, Annah começava a abrir seus olhos ainda trêmulos e cheios de lágrimas, com sua visão embaçada ela tentava olhar a sua frente, com uma estranha calma naquele momento desacelerando seu coração ao ver algo familiar, a sua frente cabelos brancos como a neve, balançando no vento e iluminados pela luz da lua, acompanhavam um garoto agachado, com sua pele lisa como vidro, um sorriso suave e acolhedor em contraste com seus olhos confiantes e postura desafiadora.

Annah reconhecia o moletom que apenas havia visto de costas a algumas horas atrás pensando ser um sonho, mas porque no momento da morte ela sonharia com um garoto que apenas havia visto de costas em uma quadra de basquete.
Sua teoria era descartada ao perceber o sangue espalhado pelo chão, e a cabeça da criatura decepada na mão direita do seu salvador.

- *É Annah, não é? seu nome, você tá bem? não parece estar ferida*

Falava o garoto com uma voz mais jovial do que a aparência, tentando acalmar Annah em visível choque.